

190

1610

# Funai investiga denúncias do DC

BRASÍLIA

A Funai tinha conhecimento das irregularidades denunciadas pelo Diário Catarinense na série "Índios do Sul", mas nada foi feito. A afirmação é do diretor de Assistência da Fundação, Ronaldo de Oliveira. "Alguns índios da região estiveram aqui em Brasília e colocaram essas questões, mas não com a ênfase dada pelo jornal", reconheceu Oliveira. A primeira providência será a visita de assessores da diretoria de Assistência para averiguar as denúncias, marcada para a próxima semana.

De acordo com Oliveira, os kaingangue reclamaram não só dos problemas de exploração na reserva e dos comerciantes que se apoderaram dos cartões dos índios aposentados, mas também da falta de apoio do posto da Fundação em Chapecó para projetos com secretarias municipais e estadual. "Esta é uma área em que a Funai teve problemas anteriormente, inclusive com as lideranças indígenas", conta. Por isso a Fundação decidiu ir até o local antes de tomar as providências cabíveis.

Oliveira considera que o administrador do posto de Chapecó, Ademir Migliavaca foi omissivo em relação aos problemas que estavam acontecendo na reserva pois, além de não tomar atitude alguma, ele nem mesmo comunicou à Fundação o que estava acontecendo. "Se as denúncias forem confirmadas ele terá que responder pela sua omissão", avisou Oliveira. Miglia-



DANIEL CONZI/DC/Ipuaçu

**VÍTIMAS:** Índios guarani da Reserva Xaçecó, no município de Ipuaçu, cuja exploração por comerciantes foi denunciada na série

vaca afirmou que não havia tomado providências porque não teria apoio da Funai, o que foi negado pelo diretor. "Essa afirmação dele não cabe de forma nenhuma", avisou o diretor.

Os representantes da Funai passarão a investigar as denúncias e, se for necessá-

rio, devem contar com a ajuda da Polícia Federal e da Procuradoria da República. Oliveira revela que a Fundação não tem conhecimento dos nomes dos comerciantes acusados de explorar os indígenas, mas diz que, se as denúncias forem confirmadas vai pedir à procuradoria que

tome as medidas necessárias para processá-los. Quanto ao chefe do posto indígena Chapecó, Valdo Correia da Silva, Oliveira explica que é muito difícil fazer alguma coisa, a menos que ele esteja envolvido em alguma irregularidade administrativa. (Sucursal Brasília)